

APOIO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

*SUPPORT FROM NURSING PROFESSIONALS FOR PATIENTS WITH PHYSICAL
DISABILITIES*

Carlos Daniel Borges Trajano¹
Cássio Resende de Moraes²

RESUMO: A Enfermagem configura-se uma área que necessita de dedicação exclusiva por parte do profissional, uma vez que é responsável pelos cuidados de indivíduos em sua integralidade, o que consiste em resolver problemas físicos e identificar todas as necessidades dos pacientes, bem como buscar formas de atendê-las. Ao enfermeiro compete o cuidado autônomo e colaborativo dos pacientes de todos os grupos, comunidades, famílias e idades, independente do ambiente. Nessa temática, o presente estudo objetiva realizar uma abordagem sobre o trabalho realizado por profissionais da Enfermagem com pessoas portadoras de deficiência física. Este estudo é de grande relevância, visto que o profissional da Enfermagem é de considerável importância para as pessoas portadoras de deficiência física. No presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o apoio do profissional da enfermagem em pacientes com deficiência física. Para tanto, foi utilizado como ferramenta de pesquisa o Google acadêmico, um acervo de pesquisa de periódicos de domínio público e gratuito. As palavras-chaves usadas foram: Enfermagem, deficiência física e reabilitação. O enfermeiro configura-se um profissional de suma importância na atenção às pessoas com deficiência, pois estas pessoas necessitam de cuidados que estimulem a sua autonomia, podendo auxiliar o paciente a conseguir esse objetivo. Para que a atuação do enfermeiro alcance o resultado esperado por esse público, é necessário que busque a sua capacitação e qualificação para que possa desenvolver suas habilidades. A equipe de enfermagem atua na realização de intervenções para estabelecer os cuidados para a solução dos problemas apresentados pelos pacientes ou para a promoção à saúde dos mesmos, além de buscar o máximo de independência do paciente, auxiliando-o nas adaptações de suas atividades da vida diária e orientando-o quanto os cuidados preventivos de complicações que alguns tipos de deficiência física podem apresentar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Deficientes físicos; Enfermeiro

ABSTRACT: *Nursing is an area that requires exclusive dedication on the part of the professional, since they are responsible for the care of individuals in their entirety, which consists of solving physical problems and identifying all the needs of patients, as well as seeking ways to serve them. The nurse is responsible for autonomous and collaborative*

1- Técnico em Enfermagem pelo Centro de Educação Profissionalizante Alpha, Monte Carmelo, MG, Brasil.
2- Doutor em Genética e Bioquímica, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG, Brasil. Docente e Pesquisador pelo Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo, MG, Brasil.
Autor de correspondência: cassio.1015@hltmail.com

care of patients from all groups, communities, families and ages, regardless of the environment. In this theme, the present study aims to provide an approach to the work carried out by Nursing professionals with people with physical disabilities. This study is of great relevance, since the Nursing professional is of considerable importance for people with physical disabilities. In the present study, a bibliographic survey was carried out on the support of nursing professionals for patients with physical disabilities. To this end, Google Scholar was used as a research tool, a research collection of free, public domain periodicals. The keywords used were: Nursing, physical disability and rehabilitation. The nurse is an extremely important professional in the care of people with disabilities, as these people need care that stimulates their autonomy, and can help the patient to achieve this goal. For nurses' work to achieve the results expected by this public, it is necessary for them to seek training and qualifications so that they can develop their skills. The nursing team works to carry out interventions to establish care to solve problems presented by patients or to promote their health, in addition to seeking maximum independence for the patient, helping them adapt their life activities. daily and guiding you on preventive care for complications that some types of physical disability may present.

KEYWORDS: *Nursing; Physically disabled; Nurse*

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem configura-se uma área que necessita de dedicação exclusiva por parte do profissional, uma vez que é responsável pelos cuidados de indivíduos em sua integralidade, o que consiste em resolver problemas físicos e identificar todas as necessidades dos pacientes, bem como buscar formas de atendê-las. Ao enfermeiro compete o cuidado autônomo e colaborativo dos pacientes de todos os grupos, comunidades, famílias e idades, independente do ambiente (CARVALHO; LOPES, 2006).

A atuação da Enfermagem, segundo Leite e Faro (2005), vai desde os cuidados de pacientes em reabilitação, tanto na fase patológica, como na fase crônica de uma enfermidade. Suas ações favorecem a recuperação e a adaptação frente às limitações impostas pela deficiência e para o atendimento às necessidades individuais e familiares, dentre as quais se destacam as necessidades funcionais, motoras, psicossociais e espirituais. O objetivo sempre é buscar a independência do paciente em relação à limites físicos, cognitivos e comportamentais que são impostos pela incapacidade de realizar atividades.

Existem inúmeras funções atribuídas à equipe de enfermagem, entre elas encontra-se a reabilitação de pessoas portadoras de deficiência física. Assim, a enfermagem assume um importante papel de garantir às pessoas com deficiências e incapacidades, a assistência

necessária nos níveis de complexidade, empregando métodos e técnicas terapêuticas específicas (FARO, 2006).

De acordo com Alves, Pires e Servo (2013), é importante a conscientização relacionada ao papel desempenhado pelo enfermeiro, que interfere no espaço de privacidade das pessoas dependentes das suas intervenções, como aquelas que apresentam deficiência física. Sabe-se que os cuidados com o corpo humano exigem uma visão dimensional total, inclusive de sua essência existencial.

O número de pessoas portadoras de deficiência física está cada vez maior. Isso se deve a fatores como o envelhecimento da população, pelas melhores condições de sobrevivência da população por conta de cuidados especializados à sua condição, e pelo aumento da violência, com o crescente índice de acidentes automobilísticos, lesões por arma de fogo, lesões traumáticas ocorrentes, dentre outros. Estima-se que no Brasil, a prevalência de deficientes físicos por paralisação de ao menos um membro do corpo, é de 9,4 a cada mil habitantes (BORGES et al., 2012).

A deficiência física é considerada uma condição crônica. Há evidências comuns de pessoas que rompem as barreiras que são impostas como “requisitos” pela sociedade a fim de ter uma vida considerada normal. Esses indivíduos, para levarem uma vida mais próxima da normalidade, contam com motivação própria, além do auxílio de profissionais ou instituições (CRUZ; NASCIMENTO, 2013).

Em relação aos cuidados impostos às pessoas portadoras de deficiência física, Cunha e Silva (2010) dizem que o profissional de enfermagem é responsável por atividades de autocuidado, tais como higiene, nutrição, eliminação, atividades de vida diária associadas ao lar, cuidados à criança, dentre outras. Nesse contexto, destaca-se as características da comunicação entre as pessoas com deficiência e enfermeiros, visando o aprimoramento das práticas.

Além disso, Auricchio e Massarollo (2007) dizem que a assistência da enfermagem ao portador de deficiência física consiste também no auxílio à aceitação da própria imagem. Conforme os autores, a não aceitação da aparência induz ao indivíduo a uma sensação de que as pessoas que o rodeiam também não aceitem. Isso pode ocasionar uma depressão relacionada à baixa auto-estima e ao descontentamento com a própria aparência.

Alves, Pires e Servo (2013) ressaltam a importância do preparo adequado dos enfermeiros desde a graduação ao decorrer de suas funções, de forma a propiciar a

qualificação profissional adequada, o que permite uma assistência qualificada prestada em prol dos benefícios no campo da saúde aos pacientes.

De acordo com Pinto e Spiri (2008), a assistência oferecida pela enfermagem ao deficiente físico com problemas relacionados com autoimagem inclui:

- a) Conhecimentos básicos sobre as dimensões da personalidade e suas inter-relações;
- b) Consideração para que em cada atividade, observe-se aquilo que compõe o núcleo central da auto- imagem do indivíduo;
- c) Distinção das etapas da crise;
- d) Auxiliá-lo a manter-se dentro dos níveis da normalidade;
- e) Identificar os sintomas e sinais que indicam um desequilíbrio;
- f) Auxiliá-lo a voltar aos níveis normais; consideração pelo ser humano como unidade bio-psico-social em constante equilíbrio no tempo e no espaço;
- g) Estabelecimento e manutenção de um relacionamento terapêutico;
- h) A enfermeira como instrumento de observação e de comunicação.
- i) A equipe de enfermagem fica responsável pelos cuidados na reabilitação do paciente.

Cabe aos enfermeiros o desenvolvimento de um processo interacional e transdisciplinar que favoreça o planejamento; a implementação e avaliação de medidas terapêuticas de enfermagem voltadas para a educação e promoção da saúde com enfoque no autocuidado; proporcionar o envolvimento e a participação ativa do paciente, família e ou cuidadores em relação aos cuidados a serem desempenhados no domicílio (PASCHOAL et al., 2014).

Nessa temática, o presente estudo objetiva realizar uma abordagem sobre o trabalho realizado por profissionais da Enfermagem com pessoas portadoras de deficiência física. Este estudo é de grande relevância, visto que o profissional da Enfermagem é de considerável importância para as pessoas portadoras de deficiência física. Tais profissionais são fundamentais para a reabilitação de pessoas fisicamente incapazes, o que os favorecem a realizar atividades que, sem o auxílio de enfermeiros, seria praticamente impossível.

2. METODOLOGIA

No presente estudo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o apoio do profissional da enfermagem em pacientes com deficiência física. Para tanto, foi utilizado como ferramenta de pesquisa o Google acadêmico, um acervo de pesquisa de periódicos de domínio público e gratuito. As palavras-chaves usadas foram: Enfermagem, deficiência física e reabilitação.

3 DISCUSSÃO

Foi realizado um levantamento teórico com base em artigos que abordam o papel do profissional da área de enfermagem na reabilitação de pacientes portadores de deficiência física. A partir desses estudos, foram selecionados os materiais que fizeram uma abordagem mais clara e completa do tema estudado.

Assim, foram selecionados sete artigos para servir de base de fundamentação do trabalho, sendo cinco artigos de revistas de Enfermagem (ALVES, PIRES; SERVO, 2013; ANDRADE et al., 2010; FARO, 2006; HELGEMBERG, LEMOS e GOMES, 2018; CARDOSO, GONZAGA e MEDEIROS, 2012), e dois trabalhos acadêmicos (CRUZ e NASCIMENTO, 2013; LAGO, 2012).

O profissional de enfermagem tem função de estimular a reflexão juntamente com o paciente sobre seu verdadeiro papel no exercício do autocuidado, destacando a orientação que o paciente com deficiência física deve exercer, o autocuidado com a participação de um enfermeiro, sendo ele o responsável pelo planejamento dos cuidados, considerando-o como indivíduo de direitos e capacidade criativa, favorecendo assim o processo de decisão na melhoria dos cuidados para si e fortalecendo o vínculo entre ambos como uma troca de experiências (ALVES; PIRES; SERVO, 2013).

No estudo de Andrade et al (2010), os autores destacam que o enfermeiro deve promover o respeito e o bem-estar do paciente, proporcionando a proteção aos seus interesses. O papel do enfermeiro se estende à cooperação para a inclusão do paciente em reabilitação na sociedade. Ele é responsável pela realização do diagnóstico sobre os pontos necessários para a mudança no ambiente físico, social e político-econômico para que a inclusão seja feita da melhor maneira possível, apoiando-o em suas decisões.

A deficiência física é uma condição geralmente considerada crônica. Entretanto, de acordo com Cruz e Nascimento (2013), o processo de viver nessa condição não se resume a dificuldades. As evidências de pessoas que irrompem as barreiras impostas pela sociedade a fim de ter uma vida considerada normal são extremamente comuns. E para que

possam viver normalmente contam, além da motivação própria, com o auxílio de pessoas ou instituições.

Para Faro (2006), o enfermeiro responsável pela reabilitação do portador de deficiência física tem competência técnica e atitudinal, devido a sua prática assistencial e acadêmica, visando a qualidade da assistência prestada aos portadores de deficiência, seja em unidades de internação, ambulatorios ou em domicílio. Eles são capacitados no atendimento aos pacientes com grandes e múltiplas incapacidades causadas por lesões medulares, amputações, doenças crônicas e degenerativas, ou hemiplegias causadas por acidente vascular encefálico (AVE) ou traumatismo cranioencefálico (TCE).

A atenção à saúde das pessoas portadoras de deficiências físicas torna importante o estudo e a avaliação contínua da formação dos profissionais de Enfermagem, da infraestrutura das unidades de saúde e dos serviços prestados, com o intuito de efetivar e consolidar as práticas e ações determinadas pela lei. Vale destacar que as legislações que garantem os direitos da pessoa com deficiência, apesar de bem elaboradas e abrangentes, ainda precisam ser mais bem implementadas e fiscalizadas, para que se possa construir ações facilitadoras da acessibilidade, proporcionando a inclusão social. No que se refere ao âmbito da saúde pública, observa-se que a assistência a essa população ainda apresenta um perfil de fragilidade, desarticulação e descontinuidade de ações, inserindo-a marginalmente no sistema de saúde (HILGEMBERG; LEMOS; GOMES, 2018).

No estudo de Lago (2012), o autor constatou que cada pessoa possui uma visão dos significados de suas experiências individuais com a deficiência física, sendo estes significados construídos e reconstruídos com base nas experiências e valores compartilhados socialmente. Esses significados comuns não alteram o que cada um vivencia, convive ou participa de modo particular da deficiência física. Assim, destaca-se a existência de dimensões subjetivas e individuais que devem ser consideradas pela sociedade e pelos profissionais de saúde.

O profissional de Enfermagem quando exerce suas funções sob a ótica da assistência integral, deve garantir ao paciente ser visto como um ser dotado de potencialidades, de fracassos, emoções, perspectivas e não apenas a questão da doença como um problema a ser resolvido (CARDOSO; GONZAGA; MEDEIROS, 2012). Já na função de tecnista, o enfermeiro necessita preservar os princípios éticos, além de procurar novas alternativas para atuar de forma a contemplar o indivíduo, possibilitando a participação no processo de cuidar. O enfermeiro deve avaliar funcionalmente o paciente, e

determinar suas potencialidades para o autocuidado às necessidades básicas diárias (ANDRADE et al., 2010).

Ressalta-se que a enfermagem é uma profissão que tem o potencial de possibilitar novas formas de gerenciar o cuidado a estas pessoas, que são orientadas à integralidade e à efetivação da garantia dos direitos concedidos a pessoas portadoras de deficiência (LAGO, 2012).

4 CONCLUSÃO

O enfermeiro configura-se um profissional de suma importância na atenção às pessoas com deficiência, pois estas pessoas necessitam de cuidados que estimulem a sua autonomia, podendo auxiliar o paciente a conseguir esse objetivo. Para que a atuação do enfermeiro alcance o resultado esperado por esse público, é necessário que busque a sua capacitação e qualificação para que possa desenvolver suas habilidades.

A equipe de enfermagem atua na realização de intervenções para estabelecer os cuidados para a solução dos problemas apresentados pelos pacientes ou para a promoção à saúde dos mesmos, além de buscar o máximo de independência do paciente, auxiliando-o nas adaptações de suas atividades da vida diária e orientando-o quanto os cuidados preventivos de complicações que alguns tipos de deficiência física podem apresentar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. J. L.; PIRES, M. N. A.; SERVO, M. L. S. Um olhar sobre a atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com deficiência: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 7, p. 4892-4898, jul. 2013.
- ANDRADE, L. T. et al. Papel da Enfermagem na reabilitação física. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 6, p. 1056-1060, nov./dez. 2010.
- AURICCHIO, A. M.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Procedimentos estéticos: percepção do cliente quanto ao esclarecimento para a tomada de decisão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 1, p. 13-20, 2007.
- BORGES, A. M. F. et al. Percepção das pessoas com lesão medular sobre a sua condição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, set. 2012.
- CARDOSO, A. S.; GONZAGA, N. C.; MEDEIROS, C. C. M. A prática de Enfermagem: uma reflexão à luz da Teoria Kantiana e do Código de Ética. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 166-170, jan./mar. 2012.
- CARVALHO, G.; LOPES, S. Satisfação profissional do enfermeiro em uma unidade de

emergência de hospital geral. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 13, n. 4, p. 215-219, out./dez. 2006.

CRUZ, D. M.; NASCIMENTO, L. R. S. **Redes de apoio à pessoa com deficiência física**. 2013. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

CUNHA, A. B. O.; SILVA, L. M. V. Acessibilidade aos serviços de saúde em um município do Estado da Bahia, Brasil, em gestão plena do sistema. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 725-737, abr. 2010.

FARO, A. C. M. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 1, p. 128-133, 2006.

HILGEMBERG, A.; LEMOS, J. R. D.; GOMES, J. R. Evidências preliminares da atenção à saúde das pessoas portadoras de deficiência nas unidades básicas de saúde em uma cidade do Estado do Paraná, Brasil. **Revista Atenção Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 57-63, jan./mar. 2018.

LAGO, D. B. R. **Significados da deficiência física na perspectiva da pessoa que vivência, sua principal cuidadora e de profissionais de enfermagem**. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

LEITE, V. B. E.; FARO, A. C. M. O cuidar do enfermeiro especialista em reabilitação físico-motora. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 1, p. 92-96, 2005.

PASCHOAL, S. et al. Atuação de enfermagem em um centro de reabilitação: um relato de experiência. In: Salão do Conhecimento, 2014, Ijuí. **Anais [...]**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

PINTO, K. K. O.; SPIRI, W. C. A percepção de enfermeiros sobre o cuidar de pacientes com problemas físicos que interferem na auto-imagem: uma abordagem fenomenológica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 3, mai./jun. 2008.